

PAULO ROBERTO DE ALMEIDA

Books Published

- 1) *O Mercosul no contexto regional e internacional* (São Paulo: Edições Aduaneiras, 1993, 204 p.; ISBN: 85-7129-098-9)
- 2) *Relações internacionais e política externa do Brasil: dos descobrimentos à globalização* (Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998, 360 p.; ISBN: 85-7025-455-5)
- 3) *Mercosul: Fundamentos e Perspectivas* (São Paulo: LTr, 1998, 160 p.; ISBN: 85-7322-548-3).
- 4) *Velhos e novos manifestos: o socialismo na era da globalização* (São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999, 96 p.; ISBN: 85-7441-022-5).
- 5) *O Brasil e o multilateralismo econômico* (Porto Alegre: Livraria do Advogado, collection Law and International Trade, 1999, 328 p.; ISBN: 85-7348-093-9)
- 6) *O estudo das relações internacionais do Brasil* (São Paulo: Universidade São Marcos, 1999, 300 p.; ISBN: 85-86022-23-3)
- 7) *Le Mercosud: un marché commun pour l'Amérique du Sud* (Paris: L'Harmattan, 2000, 160 p.; ISBN: 2-7384-9350-5)
- 8) *Formação da diplomacia econômica no Brasil: as relações econômicas internacionais no Império* (São Paulo: Editora Senac, 2001, 680 pp., ISBN: 85-7359-210-9)
- 09) *Os primeiros anos do século XXI: o Brasil e as relações internacionais contemporâneas* (São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002, 286 p.; ISBN: 85-219-0435-5)
- 10) *Une histoire du Brésil: pour comprendre le Brésil contemporain* (avec Katia de Queiroz Mattoso; Paris: Editions L'Harmattan, 2002, 142 p.; ISBN: 2-7475-1453-6)
- 11) *A Grande Mudança: consequências econômicas da transição política no Brasil* (São Paulo: Códex, 2003, 200 p.; ISBN: 85-7594-005-8)
- 12) *Relações internacionais e política externa do Brasil: história e sociologia da diplomacia brasileira* (2ª ed.; Porto Alegre: UFRGS, 2004, 440 p.; nº 1 of the collection International relations and integration; ISBN: 85-7025-738-4).
- 13) *Formação da diplomacia econômica no Brasil: as relações econômicas internacionais no Império* (2ª ed.; São Paulo: Senac-SP, 2005, 680 pp., ISBN: 85-7359-210-9)
- 14) *O Estudo das Relações internacionais do Brasil: um diálogo entre a diplomacia e a academia* (Brasília: LGE, 2006, 385 p.; ISBN: 85-7238-271-2).

Forthcoming:

- 15) *O Moderno Príncipe: Maquiavel revisitado* (Brasília: Author Edition, 2007)

Contents of each Book

- 1) *O Mercosul no contexto regional e internacional* (São Paulo: Edições Aduaneiras, 1993, 204 p.; ISBN: 85-7129-098-9); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/09MSulAduan1993.html>.

Apresentação

1. O MERCOSUL no cenário regional e internacional

- O que é o MERCOSUL ?
- O livre-comércio e o MERCOSUL
- O que ele representa para o Brasil
- O MERCOSUL: um novo perfil internacional para o Brasil

Primeira Parte:

COMÉRCIO INTERNACIONAL E INTEGRAÇÃO REGIONAL

2. A Ordem Econômica Mundial do Pós-Guerra

- As instituições de Bretton Woods
- A negociação de uma organização para o comércio
- O GATT e as rodadas de negociações tarifárias
- Comércio desigual: os países em desenvolvimento
- A Rodada Uruguai: os novos temas e a agricultura

3. Globalização e Regionalização na Economia Mundial

- A inter-dependência econômica mundial
- Os fluxos mundiais de comércio: as vantagens comparativas
- Comércio internacional: “free or managed trade” ?
- Regionalização da economia: EEE, NAFTA e zona do Pacífico

4. A Integração Econômica na Europa: Etapas

- O Plano Marshall e a reconstrução europeia: OECE
- A integração na Europa: BENELUX, CECA, MCE, EFTA
- Do Ato Único ao Espaço Econômico Europeu

5. A Integração na América Latina: Dificuldades

- A integração em perspectiva histórica
- Da ALALC à ALADI: ideal integracionista e prática protecionista
- A América Latina na economia mundial: retrocessos
- Uma nova realidade: a subregionalização da integração

Segunda Parte:

O MERCOSUL: A INTEGRAÇÃO NO CONE SUL

6. A Relação Brasil-Argentina: do Conflito à Cooperação

- Antecedentes do MERCOSUL
- Brasil-Argentina: do conflito à cooperação

O Aprofundamento da Integração
A Ata de Buenos Aires: aceleração do processo

7. O Tratado de Assunção: Natureza e Características

Princípios e mecanismos do Tratado de Assunção
Os órgãos do Tratado: Conselho e Grupo Mercado Comum
Os Subgrupos de Trabalho e o cronograma do período de transição
O processo de negociação: instrumentos
O sistema de solução de controvérsias
Regras de origem e acordos setoriais
O Estatuto das Binacionais

8. O MERCOSUL: Desafios do Presente

Inserção internacional ou integração regional ?
Prazos e metas do período de transição
Os problemas da fase de transição
A dimensão social da integração: a classe operária vai ao MERCOSUL
O MERCOSUL e a Constituição brasileira de 1988

9. O MERCOSUL Institucional

O calendário institucional
Os órgãos permanentes do Mercado Comum
O processo decisório no MERCOSUL
A institucionalidade futura do Mercado Comum

10. O futuro do MERCOSUL

A informação tecnológica e a propriedade industrial
O relacionamento com outras áreas de integração
Os primeiros anos do século XXI

Apêndices:

Cronologia da Integração na América Latina
Bibliografia consultada

Tratado de Assunção (Anexos)
Protocolo de Brasília para a solução de controvérsias

- 2) *Relações internacionais e política externa do Brasil: dos descobrimentos à globalização* (Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998, 360 p.; ISBN: 85-7025-455-5); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/25RelaIntPExtUFRGS1998.html>

Na diplomacia, entre a história e as ciências humanas

Primeira Parte

Relações Internacionais

I. Introdução ao estudo das relações internacionais do Brasil

1. O tema
2. Os conceitos
3. Os métodos
4. As fontes
5. Periodização temática

II. Historiografia das relações internacionais do Brasil

1. Relações internacionais do Brasil: da diplomacia à academia
2. Pandiá Calógeras: o Clausewitz da política externa
3. Hélio Vianna: as elites bem comportadas
4. Delgado de Carvalho: o fatal de qualidade
5. A reorientação dos estudos de relações internacionais
6. Cervo e Bueno: o ideal desenvolvimentista
7. José Honório Rodrigues: a recuperação da história diplomática
8. As próximas etapas: da academia de volta à diplomacia?

III. A diplomacia dos descobrimentos: Tordesilhas e a formação do Brasil

1. O ato fundador da história moderna
2. O monopólio pontifício das relações internacionais
3. Da arbitragem papal à negociação direta
4. Tordesilhas: a primeira partilha do mundo
5. Do condomínio ibérico à balança de poderes
6. O nascimento da diplomacia permanente
7. A formação territorial do Brasil

IV. A diplomacia do desenvolvimento: de Bretton Woods à OMC

1. A reconstrução econômica do pós-guerra: entre protecionismo e liberalismo
2. As organizações econômicas de Bretton Woods
3. O Brasil em Bretton Woods

4. De Bretton Woods a Havana
5. OIC: a primeira organização para o comércio mundial
6. O GATT e as rodadas de negociações tarifárias
7. Comércio desigual: os países em desenvolvimento
8. A Rodada Uruguai: os novos temas e a agricultura
9. O surgimento de uma nova organização para o comércio: a OMC
10. Uma nova configuração para o comércio internacional
11. A Organização Mundial do Comércio: a última das três irmãs
12. A OMC: mais democrática que as instituições de Bretton Woods?
13. O fim de Bretton Woods?

Segunda Parte

Política Externa

V. A ideologia da política externa: sete teses idealistas

1. Os objetivos nacionais permanentes
2. A independência nacional
3. O interesse nacional e a cooperação internacional
4. A “graduação” e o *status* de país em desenvolvimento
5. A integração regional e o ingresso em foros restritos
6. A imagem internacional do Brasil
7. Avaliação do instrumento diplomático brasileiro

VI. A política da política externa: o papel dos partidos políticos

1. Uma problemática pouco freqüentada
2. Partidos políticos e política externa no Brasil: desencontros
3. A retirada dos partidos políticos da política externa: 1930-1945
 - 3.1. Pouca política externa e muitos partidos políticos: o primeiro período Vargas, 1930-1937
 - 3.2. Nenhum partido político e muita política externa: os anos de guerra e a redemocratização, 1937-1945
4. Os partidos políticos sem política externa: 1945-1964
 - 4.1. Os programas dos partidos no pós-guerra, 1945-1961
 - 4.2. A “política externa” dos partidos políticos: o regime constitucional de 1946
 - 4.3. Os partidos políticos na política externa: a experiência parlamentarista, 1961-1963
5. A política externa sem partidos políticos: 1964-1985
 - 5.1. Poucos partidos políticos e várias políticas externas: o longo período autoritário, 1965-1979

- 5.2. Vários partidos políticos e uma política externa: a abertura política do multipartismo limitado, 1979-1985
 6. O retorno dos partidos políticos à política externa: 1985-1995
 - 6.1. Muitos partidos políticos e a busca de uma política externa: a redemocratização de 1985
 - 6.2. A Constituição de 1988 e as relações internacionais do Brasil
 - 6.3. Excesso de partidos e nenhuma política externa: a campanha presidencial de 1989
 - 6.4. As relações internacionais nas eleições presidenciais de 1994
 7. O novo realismo na política externa
- Addendum: A globalização em questão: a campanha presidencial de 1998

VII. A economia da política externa: do primário ao terciário

1. O problema da inserção internacional: possibilidades e limites
2. A diplomacia do “primário”: postura reativa com grande abertura internacional
3. A diplomacia do “secundário”: desenvolvimentismo e fechamento externo
4. Uma diplomacia do “terciário”? a nova inserção internacional do Brasil
5. Uma economia política do futuro: os desafios à frente

VIII. A sociologia institucional do multilateralismo brasileiro (1815-1998)

1. A diplomacia econômica do Brasil no contexto mundial
2. As relações internacionais do ponto de vista da diplomacia econômica
3. Relações econômicas internacionais do Brasil em perspectiva histórica
4. As novas bases da diplomacia econômica multilateral
5. O Brasil no sistema econômico internacional; rupturas e continuidades
6. Acordos multilaterais e instituições internacionais de 1815 a 1998
7. Perfil institucional do multilateralismo econômico do Brasil, 1856-1998
8. As relações econômicas internacionais do Brasil na era da globalização

Notas sobre os trabalhos

Biobibliografia do Autor

- 3) *Mercosul: Fundamentos e Perspectivas* (São Paulo: LTr, 1998, 160 p.; ISBN: 85-7322-548-3); Link:
<http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/26MercosulLTr1998.html>.

Prefácio	i
Introdução	3
1. O MERCOSUL no contexto global	5
O que é o MERCOSUL?	5
O livre-comércio e o MERCOSUL	7
O MERCOSUL: um novo perfil internacional para a região	9
2. A integração econômica na Europa: etapas	13
O contexto econômico e político do pós-guerra	13
Na origem da integração européia: o BENELUX	16
O projeto comunitário: da CECA ao Mercado Comum	18
Entre a abertura e o protecionismo	20
Do Mercado Comum ao Espaço Econômico Europeu	22
A “nova” União Européia	25
O euro e seu impacto nas relações econômicas internacionais	31
3. A integração na América Latina: um longo processo	34
A integração em perspectiva histórica	34
Da ALALC à ALADI: ideal integracionista e prática protecionista	34
Uma nova realidade: a subregionalização da integração	37
4. A relação Brasil-Argentina: do conflito à cooperação	42
Antecedentes do MERCOSUL	42
Brasil-Argentina: do conflito à cooperação	43
O aprofundamento da integração	44
A Ata de Buenos Aires: aceleração do processo	46
5. O MERCOSUL na fase de transição	48
O Tratado de Assunção e a experiência integracionista anterior	48
Etapas da união aduaneira no MERCOSUL	50
O Protocolo de Ouro Preto e a Tarifa Externa Comum	53
6. Estrutura institucional do MERCOSUL	55
Os órgãos do MERCOSUL	55
Comparação com o modelo europeu	56
O sistema de solução de controvérsias	58
A questão da supranacionalidade	64
7. O futuro do MERCOSUL: dilemas e opções	68
Opções extremas: entre um mercado comum completo e a ALCA	70
Opções de <i>Realpolitik</i> : a grande estratégia do MERCOSUL	76
A agenda institucional do MERCOSUL: direito comunitário?	79
O futuro do MERCOSUL: <i>a work in progress</i>	83

8. Cronologia dos processos integracionistas no hemisfério	88
Origens e desenvolvimento da idéia integracionista	88
O processo Brasil-Argentina: o Mercado Comum do Sul	91
O MERCOSUL: etapas e desenvolvimento institucional	93
O processo de integração hemisférica: a ALCA	96
Desenvolvimentos recentes e agenda futura da integração	97
9. Documentos fundamentais	
Tratado de Assunção	98
Protocolo de Ouro Preto	115
Protocolo de Brasília para a solução de controvérsias	126
Glossário	133
Bibliografia selecionada	140
Biobibliografia do autor	145

- 4) *Velhos e novos manifestos: o socialismo na era da globalização* (São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999, 96 p.; ISBN: 85-7441-022-5); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/29Manifestos1999.html>.

Prefácio

1. Manifesto do Partido Comunista: adaptado para o século XXI

- I. Burgueses e proletários (ou Explorados e Não-explorados)
- II. Proletários e comunistas (ou trabalhadores assalariados em geral)
- III. A Literatura Socialista (ou os mitos da velha e da nova esquerda)
- IV. Posição dos novos socialistas em relação aos partidos de oposição (ou existe verdadeiramente essa categoria dos “novos socialistas”?)

2. O livre comércio e os trabalhadores

- I. A ideologia do livre-comércio
- II. A globalização marxista
- III. Globalização e regionalização em perspectiva histórica
- IV. Do fim da História ao fim da Geografia
- V. Os trabalhadores e o purgatório do livre-comércio

3. Elogio da Exploração: um manifesto realista

- I. Vinte teses provocadoras sobre o progresso social
- II. Convite a um diálogo aberto sobre a exploração

4. A parábola do marxismo no século XX

- I. Ascensão e declínio de uma idéia
- II. A “acumulação primitiva” da revolução burguesa
- III. O marxismo enquanto “concepção burguesa” da História
- IV. Desventuras da dialética na periferia capitalista
- V. O marxismo como doutrina da globalização capitalista
- VI. A astúcia da razão e as surpresas da História

Apêndice:

Manifesto do Partido Comunista (1848)

Karl Marx, Friedrich Engels

- I. Burgueses e proletários
- II. Proletários e comunistas
- III. Literatura socialista e comunista
 1. O socialismo reacionário
 - a) O socialismo feudal
 - b) O socialismo pequeno-burguês
 - c) O socialismo alemão ou o “verdadeiro” socialismo
 2. O socialismo conservador ou o socialismo burguês
 3. O socialismo e o comunismo crítico-utópicos burguês
- IV. Posição dos comunistas em relação aos diversos partidos de oposição

Biobibliografia do Autor

- 5) *O Brasil e o multilateralismo econômico* (Porto Alegre: Livraria do Advogado, collection Law and International Trade, 1999, 328 p.; ISBN: 85-7348-093-9); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/30Multilateralismo1999.html>.

Prefácio

1. O Brasil no processo de globalização	5
A interdependência econômica global	7
A agenda econômica internacional do Brasil	11
A história como instrumento da análise econômica	15
2. O Brasil e a economia mundial: dois séculos de história	17
Economia internacional e diplomacia econômica	18
Relações econômicas internacionais do Brasil	21
O Brasil no sistema econômico internacional	25
3. A emergência do multilateralismo contemporâneo	34
O mundo restaurado: a sociedade internacional pós-napoleônica	35
Das caldeiras da primeira Revolução Industrial aos motores da segunda	37
A multiplicação das organizações de cooperação	41
O Brasil e a construção da ordem econômica no século XIX	43
Uma modesta democratização do sistema internacional	47
Uma experiência frustrada de internacionalismo: a Liga das Nações	50
O sistema onusiano do pós-guerra: promessas e limites	52
As organizações do multilateralismo contemporâneo	55
Construindo a paz universal?	59
4. A reconstrução da ordem econômica mundial no pós-guerra	61
A reconstrução econômica: entre protecionismo e liberalismo	62
As organizações econômicas de Bretton Woods: FMI e BIRD	63
O Brasil em Bretton Woods	64
De Bretton Woods a Havana	66
OIC: uma primeira organização para o comércio mundial	68
5. A interdependência na prática: OCDE e FMI-BIRD	70
Do Plano Marshall à Organização Européia de Cooperação Econômica	71
A OECE e a reconstrução da Europa ocidental	74
A reconstituição da OECE e o estabelecimento da OCDE	78
As organizações de Bretton Woods: as mais iguais	82
6. Os países em desenvolvimento na economia global	93
Um Plano Marshall para a América Latina?	94
Comércio e pagamentos: a OECE e a América Latina	98
O comércio internacional e o problema do desenvolvimento	101
Intercâmbio desigual e busca da não-reciprocidade	104
7. O sistema multilateral de comércio do pós-guerra	107
O GATT e as rodadas de negociações tarifárias	107

Comércio desigual: os países em desenvolvimento	108
A Rodada Uruguaí: os novos temas e a agricultura	110
Fluxos de comércio e investimento: as vantagens comparativas	113
Estratégias de comércio exterior e seus fatores condicionantes	114
A substituição de importações: estratégia ou fatalidade?	115
Efeitos do comércio exterior no desenvolvimento	118
Política industrial e comercial: o argumento da indústria-infante	120
A nova teoria do comércio internacional	122
Política comercial: câmbio, tarifas, barreiras não-tarifárias	125
Do protecionismo industrial à guerra comercial: os subsídios	129
Medidas de defesa comercial: salvaguardas e anti-dumping	130
8. O surgimento de uma organização para o comércio: a OMC	135
Uma nova configuração para o comércio internacional	137
A Organização Mundial do Comércio: a última das três irmãs	142
A OMC: mais democrática que as instituições de Bretton Woods?	144
O fim de Bretton Woods?	147
9. Do desenvolvimentismo à aceitação da interdependência	153
Ascensão e crise da ideologia desenvolvimentista	155
A UNCTAD e o declínio do desenvolvimentismo	159
Fragmentação e diversificação do Terceiro Mundo	163
A América Latina e o Brasil no contexto internacional	169
10. As grandes forças da interdependência mundial	173
Globalização e regionalização	173
A aceleração da interdependência	177
A inserção internacional do Brasil	181
Apêndices:	
1. Vetores das relações econômicas internacionais do Brasil, séculos XVI-XIX	189
2. Evolução conceitual da diplomacia econômica no Brasil, séculos XIX-XX	190
3. Brasil: cronologia do multilateralismo econômico, 1856-1998	191
4. Brasil: Evolução da estrutura tarifária e da política comercial, 1808-1889	197
5. Brasil: evolução da política comercial, 1889-1945	198
6. Brasil: política comercial e sistemas regional e multilateral, 1945-2005	
Glossário	201
Bibliografia citada	

- 6) *O estudo das relações internacionais do Brasil* (São Paulo: Universidade São Marcos, 1999, 300 p.; ISBN: 85-86022-23-3); Link:
<http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/31EstudoRelaIntBr1999.html>.

Introdução: o estudo das relações internacionais do Brasil

1. O Brasil no contexto econômico mundial: 1820-1992

- 1.1. O Brasil de 1820 a 1870: partida difícil, baixa dispersão mundial
- 1.2. O Brasil de 1870 a 1900: crescimento modesto, ascensão do café
- 1.3. O Brasil de 1900 a 1913: aumentam as distâncias internacionais
- 1.4. O mundo entre 1913 e 1950: catástrofes econômicas e sociais
- 1.5. O grande crescimento de 1950 a 1973: a Ásia e o Brasil decolam
- 1.6. Crise e crescimento de 1973 a 1992: as diferenças se acentuam
- 1.7. Desempenho do Brasil e da economia mundial: visão geral

Lista de tabelas e quadros analíticos:

- 1.1. Evolução histórica do PIB per capita, países selecionados, 1820-1992
- 1.2. Taxas de crescimento demográfico, países selecionados, 1820-1992
- 1.3. Variação do volume das exportações, países selecionados, 1820-1992
- 1.4. Exportações de mercadorias em % do PIB, 1820-1992
- 1.5. Desvio histórico comparativo do PIB per capita do Brasil, 1820-1992
- 1.6. Evolução histórica comparada do PIB per capita, 1820-1992

2. A periodização das relações internacionais do Brasil

- 2.1. Tipologia cronológica das relações internacionais do Brasil
- 2.2. A era colonial como parte constitutiva da periodização
- 2.3. Cronologia temática das relações internacionais do Brasil
- 2.4. Dos primórdios ao processo de independência, 1415-1808
- 2.5. Independência e consolidação do Estado, 1808/1822-1844/1850
- 2.6. Apogeu e declínio do Império: 1850-1889
- 2.7. A República se afirma, 1889-1902
- 2.8. A era do Barão, 1902-1912
- 2.9. A República dos bacharéis, 1912-1930
- 2.10. Crise e fechamento internacional: 1930-1945
- 2.11. Uma política exterior tradicional: 1945-1960
- 2.12. A política externa independente: 1961-1964
- 2.13. A volta ao alinhamento, 1964-1967
- 2.14. Revisão ideológica e busca de autonomia tecnológica: 1967-1985
- 2.15. Redefinição das prioridades e afirmação da vocação regional: 1985-2000

Lista de tabelas e quadros analíticos:

- 2.1. Vetores das relações econômicas internacionais do Brasil, 1500-2000
- 2.2. Estrutura e contexto da diplomacia econômica no Brasil, 1808-1891
- 2.3. Evolução conceitual da diplomacia econômica no Brasil, séculos XIX-XX

3. A estrutura constitucional das relações internacionais no Brasil

- 3.1. O controle constitucional das relações exteriores
- 3.2. A experiência constitucional brasileira
- 3.3. As relações internacionais segundo a Constituição de 1988

- 3.4. Implicações para a política externa do Brasil
- 3.5. As emendas constitucionais da ordem econômica
- 3.6. Estrutura constitucional e sistema político

Lista de tabelas e quadros analíticos:

- 3.1. Emendas constitucionais com impacto nas relações econômicas internacionais
- 3.2. Dispositivos constitucionais discriminatórios ao investimento estrangeiro

4. A produção brasileira em relações internacionais: tendências e perspectivas

- 4.1. Peculiaridades do campo relações internacionais no Brasil
- 4.2. Elaboração crescente, reflexão difusa: produção e grandes eixos analíticos
 - 4.2.1. A “pré-história” das relações internacionais no Brasil
 - 4.2.2. A “acumulação primitiva” da disciplina na academia
 - 4.2.3. A explosão dos anos 80 e a “abertura” diplomática
 - 4.2.4. A academia desafia o “monopólio” diplomático
- 4.3. Orientações disciplinares, escolhas teórico-metodológicas
 - 4.3.1. Sistema e estrutura como paradigmas de análise
 - 4.3.2. A história como experiência única de inserção internacional
- 4.4. Autores e obras: balanço seletivo
 - 4.4.1. Dos “founding fathers” aos pesquisadores profissionais
 - 4.4.2. As revistas e os foros brasileiros de relações internacionais
- 4.5. O Brasil e o mundo: tendências analíticas
- 4.6. Perspectivas do estudo das relações internacionais no Brasil

Lista de tabelas e quadros analíticos:

- 4.1. Cursos de graduação e de pós-graduação em relações internacionais
- 4.2. Cursos de pós-graduação vinculados à temática das relações internacionais
- 4.3. Instituições voltadas para o ensino e pesquisa em relações internacionais
- 4.4. Revistas brasileiras de relações internacionais (conceitos *stricto* e *lato sensu*)
- 4.5. Produção brasileira em relações internacionais, 1945-1999

5. Cronologia das relações internacionais do Brasil, 1415-2000

- 5.1. Primórdios das descobertas
- 5.2. Do descobrimento à união ibérica
- 5.3. A economia colonial
- 5.4. Crise do sistema colonial
- 5.5. O processo da independência
- 5.6. A consolidação do Estado
- 5.7. Ascensão e declínio do Império
- 5.8. República Velha: a diplomacia do café
- 5.9. O Brasil na crise do entre-guerras

Lista de tabelas e quadros analíticos:

- 5.1. Relações internacionais e política externa do Brasil, 1944-2000

Bibliografia

7) *Le Mercosud: un marché commun pour l'Amérique du Sud* (Paris: L'Harmattan, 2000, 160 p.; ISBN: 2-7384-9350-5); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/40Mercosud2000.html>.

Préface	9
Avant-propos	13
1. Le Mercosud	15
2. Le processus d'intégration en Amérique latine	23
3. Les relations entre le Brésil et l'Argentine	31
4. Le Mercosud pendant la phase de transition	37
5. Structure institutionnelle du Mercosud	45
6. L'avenir du Mercosud	59
Annexes :	
A. Chronologie des processus intégrationnistes	81
B. Glossaire des blocs commerciaux	103
C. Traité d'Asunción	107
D. Protocole d'Ouro Preto	117
E. Statistiques et tableaux analytiques	137
Bibliographie et ressources sur Internet	143

- 8) *Formação da diplomacia econômica no Brasil: as relações econômicas internacionais no Império* (São Paulo: Editora Senac, 2001, 680 pp., ISBN: 85-7359-210-9); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/44FDESenac2001.html>.

Prefácio (Embaixador Alberto da Costa e Silva)	12
<i>Introdução</i>	
1. Fundamentos da diplomacia econômica brasileira	18
Origens da diplomacia econômica no Brasil	21
Estrutura do ensaio histórico	22
Continuidade e ruptura na diplomacia brasileira	25
Parte I	
<i>Diplomacia econômica e relações internacionais do Brasil</i>	
2. A diplomacia econômica do Brasil como objeto de estudo	28
A economia política das relações exteriores do Brasil	30
A diplomacia econômica e as relações internacionais do Brasil	37
3. As relações econômicas internacionais do Brasil no século XIX	41
Diplomacia e poder econômico no cenário internacional	44
A economia brasileira no sistema econômico mundial do século XIX	47
Parte II	
<i>Diplomacia comercial: dos tratados desiguais ao protecionismo</i>	
4. Fim do pacto colonial e abertura dos portos	60
O Brasil abre-se ao mundo: o decreto de abertura dos portos	61
Fim do pacto colonial	62
Uma diplomacia econômica insegura	66
5. O tratado de comércio com a Inglaterra e o livre cambismo	69
A origem da incômoda herança	70
A ideologia do livre-cambismo	72
Impacto do tratado de comércio	73
6. Os primeiros tratados de comércio do Brasil independente	77
Os tratados da primeira fase	79
Contestação parlamentar	80
Os tratados da segunda fase	83
O fim dos tratados desiguais	85
7. Diplomacia comercial: revisão conceitual	88
Nova orientação da política de tratados	90
Uma primeira política econômica americanista	92
Os tratados da terceira fase	95
8. Evolução da política comercial no Império	98
A crítica das armas econômicas	99
As armas da crítica tarifária	103
A questão do protecionismo	105

Parte III

Diplomacia financeira: a hegemonia britânica

9. Diplomacia da dívida: o financiamento externo do Estado	112
Desequilíbrio fiscal e financiamento externo	115
Os empréstimos estrangeiros e a espiral do endividamento	117
Déficit público e estrutura da receita	120
A “indústria” das indenizações	123
10. A diplomacia dos patacões: o Brasil como credor	126
A espiral dos créditos concedidos	128
Renegociações realistas no Prata	130
11. A diplomacia da libra esterlina: o Brasil como devedor	134
Estrangulamento externo	136
De empréstimo em empréstimo...	139
A inserção financeira internacional do Brasil	142

Parte IV

Diplomacia dos investimentos: precocidade e abertura

12. A diplomacia das exposições: as vitrines do capitalismo	146
O Brasil e o exibicionismo burguês	148
Instrumentos do capitalismo triunfante	153
13. A diplomacia das patentes: o comércio de tecnologia	157
O modo inventivo de produção	158
O Brasil nas forjas de Vulcano	159
A criação de um sistema patentário multilateral	162
A proteção da tecnologia proprietária no Brasil	164
14. A diplomacia dos investimentos: ainda o predomínio britânico	167
Tratamento nacional... para os mais iguais	170
A intermediação comercial e os transportes	172
Os bancos estrangeiros à procura da abertura	177
Direito comercial e tratamento nacional	181
<i>Laissez-faire</i> com Estado forte: a prepotência britânica	187

Parte V

Diplomacia da força de trabalho: escravidão e imigração

15. A diplomacia do tráfico e as convenções com a Inglaterra	194
Braços para a lavoura	197
Os primeiros arranjos contra o tráfico	201
16. A diplomacia da colonização e os obstáculos à imigração	204
A escravidão contra a colonização europeia	206
Obstáculos estruturais à imigração	208
17. A diplomacia da escravidão e o contencioso com a Grã-Bretanha	212
Diplomacia unilateral britânica	213
Implementando a “cláusula social”	216

O contexto internacional do processo abolicionista	218
18. A diplomacia da imigração e a competição estrangeira	222
Colonos ou servos de gleba?	223
A Lei de Terras: uma anti-colonização	225
Diplomacia da imigração e concorrência estrangeira	228
Parte VI	
<i>Diplomacia econômica: a emergência do multilateralismo</i>	
19. Emergência da diplomacia econômica multilateral	236
O Brasil e as primeiras uniões intergovernamentais	238
A multiplicação das organizações de cooperação	240
O padrão ouro: uma união monetária informal	245
20. Diplomacia regional: da teoria política à prática econômica	253
Diplomacia americana do Brasil: da atração ao isolamento	254
Entre os caudilhos e a potência industrial	257
Antecipando o futuro: a união aduaneira hemisférica	263
21. A diplomacia econômica em transição: mudança de hegemonia	266
Mudanças no padrão do relacionamento externo	266
Diversificação de parcerias	268
Começo de uma nova era	269
Parte VII	
<i>A diplomacia econômica do Brasil: o quadro institucional</i>	
22. Estrutura política da diplomacia econômica	276
Organização institucional da diplomacia econômica	277
A geografia política da diplomacia econômica brasileira	286
Postos avançados do comércio: as representações consulares	291
23. Estrutura funcional da diplomacia brasileira	296
A “economia doméstica” da diplomacia brasileira	296
Patrimonialismo diplomático: recrutamento e remuneração	300
Estabilidade funcional, permanência administrativa	305
Da economia para a diplomacia e vice versa	306
Orçamento (pouco) participativo: os mundos e fundos da diplomacia	309
Os bacharéis da diplomacia: promessas e resultados	312
Parte VIII	
<i>A diplomacia econômica do Brasil em perspectiva histórica</i>	
24. A experiência do passado: o progresso da ordem escravocrata	318
As grandes linhas da diplomacia econômica no século XIX	319
Uma diplomacia “fora do lugar”?	321
A transição para o regime republicano	324
25. As exigências do presente: a ordem do progresso republicano	328
Política econômica externa da República	329
O Brasil e a diplomacia econômica multilateral	340
A cópia do original: padrões de continuidade na diplomacia econômica	346

<i>Conclusões</i>	
26. A economia política da diplomacia brasileira	352
Avaliação global do instrumento diplomático	353
A originalidade da cópia: dois séculos de diplomacia econômica no Brasil	357
Apêndice:	
Cronologia do processo econômico colonial, 1415-1822	361
Anexos:	
Tabelas estatísticas e quadros analíticos	372
2. A diplomacia econômica do Brasil como objeto de estudo	
2.1. Vetores das relações econômicas internacionais do Brasil, 1500-1890	375
3. As relações econômicas internacionais do Brasil no século XIX	
3.1. Evolução histórica do PIB per capita, 1820-1900	378
3.2. Paridade cambial entre o mil-réis e a libra esterlina, 1822-1900	379
3.3. Paridade cambial entre o mil-réis e o dólar, 1825-1900	379
3.4. Médias decenais do mil-réis em libras, 1810-1909	379
3.5. Valor e participação das exportações no PIB, 1820-1913	380
3.6. Evolução comparada do comércio exterior, 1800-1912	380
3.7. Principais produtos de exportação do Brasil, 1821-1900	381
3.8. Crescimento das exportações e de seu poder de compra, 1850-1912	381
3.9. Evolução da balança comercial brasileira, 1821-1900	381
3.10. Estrutura geográfica do comércio exterior brasileiro, 1855	382
3.11. Exportações brasileiras por destino, 1870-1904	382
3.12. Capitais e investimentos britânicos na América Latina, 1880-1913	383
3.13. Desenvolvimento da rede ferroviária, 1840-1914	383
3.14. Balanço de pagamentos do Brasil, 1824-1900	384
4. Fim do pacto colonial e abertura dos portos	
4.1. Relações comerciais do Brasil no final do século XVIII	385
4.2. Tipologia da arrecadação colonial em vigor em 1808	385
4.3. Movimento de navios no Rio de Janeiro, 1807-1820	386
4.4. Renda das exportações em princípios do século XIX	386
5. O tratado de comércio com a Inglaterra e o livre cambismo	
5.1. Portugal e Grã-Bretanha: os tratados desiguais, 1810-1817	387
5.2. Câmbio do pence em mil-réis, 1808-1822	387
6. Os primeiros tratados de comércio do Brasil independente	
6.1. Tratados econômicos bilaterais: 1ª fase, 1825-1829	388
6.2. Tratados econômicos bilaterais: 2ª fase, 1834-1839	389
6.3. Principais produtos de exportação, 1821-1850	389
7. Diplomacia comercial: revisão conceitual	
7.1. Tratados econômicos bilaterais: 3ª fase, 1844-1887	390
7.2. Principais produtos de exportação, 1851-1890	392
7.3. Exportações de café: volume e valor, 1821-1890	392
8. Evolução da política comercial no Império	
8.1. Evolução da estrutura tarifária e da política comercial, 1808-1889	393
8.2. Estrutura fiscal do comércio exterior, 1831-1885	394
8.3. Comércio exterior com países de maior intercâmbio, 1843-1901	394
9. Diplomacia da dívida: o financiamento externo do Estado	
9.1. Dívida externa: entrada de recursos e serviço, 1824-1891	397

9.2. Serviço da dívida como porcentagem do orçamento, 1850-1895	398
9.3. Estrutura da receita do governo Imperial, 1850-1889	398
9.4. Impostos de exportação na receita, 1828-1891	398
9.5. Contratação de empréstimos externos pelo Brasil, 1824-1859	399
10. A diplomacia dos patações: o Brasil como credor	
10.1. Contabilidade dos pagamentos autorizados ao Uruguai, 1854	400
10.2. Acordos de empréstimos para o Uruguai e a Argentina, 1851-1868	400
10.3. Esquema de rescalonamento da dívida do Uruguai, 1874-1895	402
11. A diplomacia da libra esterlina: o Brasil como devedor	
11.1. Empréstimos lançados em Londres, 1862-1864	403
11.2. Valor médio dos principais produtos de exportação, 1821-1910	404
11.3. Gastos governamentais e valor das exportações, 1835-1890	404
11.4. Contratação de empréstimos externos pelo Brasil, 1860-1889	405
12. A diplomacia das exposições: as vitrines do capitalismo	
12.1. Exposições universais e feiras internacionais, 1851-1900	406
12.2. Brasil: participação em e organização de exposições, 1861-1901	407
13. A diplomacia das patentes: o comércio de tecnologia	
13.1. Brasil: acordos de propriedade intelectual, 1876-1890	409
13.2. Disseminação de leis nacionais de patentes, 1873-1900	410
13.3. Convenção de Paris: adesão cumulativa, 1884-1911	411
13.4. Brasil: número de patentes concedidas, 1809-1889	411
14. A diplomacia dos investimentos: ainda o predomínio britânico	
14.1. Investimentos britânicos na América Latina, 1880	412
14.2. Companhias de navegação estabelecidas no Brasil, 1860-1880	412
14.3. Brasil: navegação de longo curso e de cabotagem, 1840-1905	413
14.4. Investimento estrangeiro por setor de destino, 1860-1875	413
14.5. País de origem dos capitais das empresas estrangeiras, 1860-1875	414
14.6. Investimento estrangeiro por setor de destino, 1876-1885	414
14.7. País de origem dos capitais das empresas estrangeiras, 1876-1885	415
14.8. Companhias estrangeiras autorizadas a operar no Brasil, 1861-1920	415
14.9. País de origem dos capitais das empresas estrangeiras, 1886-1896	416
14.10. Investimento estrangeiro por setor de destino, 1886-1896	416
14.11. Composição setorial dos capitais britânicos no Brasil, 1865-1913	417
14.12. Capitais privados entrados no Brasil, 1861-1892	417
14.13. Investimentos estrangeiros no Brasil por país de origem, 1860-1902	418
15. A diplomacia do tráfico e as convenções com a Inglaterra	
15.1. Progressos do abolicionismo no plano mundial, 1773-1831	419
15.2. População brasileira, 1808-1900	419
15.3. Composição da população no Novo Mundo, 1825	420
15.4. Importação de escravos africanos nas economias americanas, 1811-1870	420
15.5. Evolução das entradas de navios negreiros no Rio de Janeiro, 1796-1830	420
15.6. Tráfico de escravos: instrumentos diplomáticos e legais, 1810-1850	421
16. A diplomacia da colonização e os obstáculos à imigração	
16.1. Imigrantes desembarcados no Brasil, 1820-1859	423
16.2. População livre e escrava, 1819 e 1872	423
16.3. Repartição étnica da população, 1818-1890	423
17. A diplomacia da escravidão e o contencioso com a Grã-Bretanha	
17.1. Importação de escravos africanos no Brasil, 1840-1856	424
17.2. Ingresso de escravos em portos do Brasil, 1845-1856	424
17.3. Escravos desembarcados no Rio de Janeiro, 1807-1830	424

17.4. População negra, escrava e livre, no Rio de Janeiro, 1821-1874	425
17.5. Progressos do abolicionismo no plano mundial, 1838-1888	425
18. A diplomacia da imigração e a competição estrangeira	
18.1. Imigrantes entrados no Brasil, 1850-1910	426
18.2. Imigração por nacionalidade, porto do Rio de Janeiro, 1864-1888	426
18.3. Imigração por nacionalidade, província de São Paulo, 1827-1899	427
19. Emergência da diplomacia econômica multilateral	
19.1. Organizações internacionais por classe de atividade, 1864-1913	428
19.2. Brasil: acordos e organizações econômicas multilaterais, 1864-1890	429
19.3. Estrutura internacional do padrão-ouro pós-1880	430
20. Diplomacia regional: da teoria política à prática econômica	
20.1. Brasil: comércio exterior com parceiros selecionados, 1867	431
20.2. Exportações da América Latina e de países anglo-saxões, 1850-1912	431
20.3. Exportações per capita da América Latina e países anglófonos, 1850-1912	432
20.4. Migrações a partir da Europa, 1846-1932	432
20.5. Imigração européia em países novos, 1846-1932	433
20.6. Produto per capita e crescimento em economias americanas, 1700-1913	433
20.7. Exportações per capita de países da América Latina, 1830-1900	434
20.8. Brasil: relações diplomáticas com países americanos, 1808-1889	434
21. A diplomacia econômica em transição: mudança de hegemonia	
21.1. Principais mercados das exportações brasileiras, 1840-1900	441
21.2. Parte do Brasil na produção mundial de café, 1820-1904	441
21.3. Brasil: extensão progressiva da rede ferroviária, 1858-1900	442
21.4. Investimentos de companhias estrangeiras, 1903-1913	442
21.5. Investimento estrangeiro por país de origem dos capitais, 1860-1913	445
22. Estrutura política da diplomacia econômica	
22.1. Vencimentos de diplomatas e cônsules brasileiros no exterior, 1832	446
22.2. Relações diplomáticas e consulares do Brasil, 1845	447
22.3. Corpos diplomáticos brasileiro e estrangeiro, 1875	450
22.4. Postos consulares do Brasil no exterior, 1890	452
22.5. Corpo consular estrangeiro residente no Brasil, 1890	454
23. Estrutura funcional da diplomacia brasileira	
23.1. Vencimentos nas chancelarias do Brasil, Grã-Bretanha e França, 1856	457
23.2. Evolução do quadro funcional dos Negócios Estrangeiros, 1832-1888	457
23.3. Hierarquia de vencimentos na diplomacia brasileira, 1832 e 1889	458
23.4. Relação dos ministros dos Estrangeiros e da Fazenda, 1822-1891	459
23.5. Orçamento autorizado dos ministérios, em % do total, 1828-1889	464
24. A experiência do passado: o progresso da ordem escravocrata	
24.1. Estrutura e contexto da diplomacia econômica no Brasil, 1808-1891	465
25. As exigências do presente: a ordem do progresso republicano	
25.1. Brasil: evolução da estrutura tarifária e da política comercial, 1889-2005	469
25.2. Conferências internacionais sobre o café, 1902-2001	478
25.3. América Latina: dívida pública externa, 1914	479
25.4. América Latina: investimento privado estrangeiro, 1914	479
25.5. América Latina: evolução da dívida externa, 1929-1945	480
25.6. Brasil: entrada de imigrantes, por nacionalidade, 1820-1910	480
25.7. Brasil: distribuição geográfica das exportações, 1903-1945	481
25.8. Brasil: distribuição geográfica das importações, 1903-1945	481
25.9. Brasil: cronologia sumária do multilateralismo econômico, 1856-2001	482
25.10. Vetores das relações econômicas internacionais do Brasil, 1890-2000	488

26. A economia política da diplomacia brasileira

26.1. Síntese da evolução conceitual da diplomacia econômica no Brasil, séculos XIX-XX
491

Bibliografia:

A. Fontes e obras contemporâneas 492
B. Obras gerais 495
C. Trabalhos do autor 505

Índice remissivo 507

Home: <http://www.pralmeida.org>

09) *Os primeiros anos do século XXI: o Brasil e as relações internacionais contemporâneas* (São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002, 286 p.; ISBN: 85-219-0435-5); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/45SeculoXXI2002.html>.

Apresentação	3
1. Introdução à teoria e à prática das relações internacionais	7
1.1. Desenvolvimento prático: a sucessão de ordens mundiais	8
1.2. Construção conceitual das relações internacionais contemporâneas	12
<i>Primeira Parte</i>	
<i>Estrutura e fundamentos da ordem internacional contemporânea</i>	
2. Retro-prospectiva das relações internacionais contemporâneas	17
2.1. Uma releitura da História: Raymond Aron revisitado	17
2.2. Uma perspectiva aroniana da evolução da sociedade internacional	19
2.3. Com a guerra cada vez mais improvável, a paz é possível?	21
2.4. Da luta hegemônica à competição econômica	24
2.5. Declínio ou transformação do Estado?	27
Leitura complementar: a ONU e o fim da Guerra Fria	31
3. A dinâmica da ordem econômica internacional contemporânea	35
3.1. As grandes tendências da economia mundial no século XX	35
3.2. Transformações da economia mundial na primeira metade do século XX	40
3.3. Expansão e crise da economia internacional no pós-Segunda Guerra	42
3.4. Comércio: liberalismo, protecionismo, multilateralismo e neoprotecionismo	45
3.5. Finanças: padrão ouro, padrão ouro-dólar e flutuação generalizada de moedas	48
3.6. A globalização capitalista e as desigualdades estruturais entre países e sociedades	52
Leitura complementar: A estrutura institucional da economia mundial no século XX	55
Tabelas estatísticas e quadros analíticos:	
3.1. Exportações mundiais: grupos de países, 1980-1994	62
3.2. Cronologia do GATT e da OMC, 1947-2001	63
<i>Segunda Parte</i>	
<i>Evolução do sistema político internacional contemporâneo</i>	
4. Os últimos anos do século XX: mudanças na ordem mundial	67
4.1. A ordem internacional na era da Guerra Fria	67
4.2. Dez anos que abalaram o mundo: a grande transformação do final do século XX	70
4.3. Hegemonia e integração da ordem mundial	73
4.4. Do “fim da História” ao “fim da Geografia”	76
4.5. O fim do socialismo e seu impacto nas relações internacionais	79
Leitura complementar: A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)	86
5. Os países em desenvolvimento no sistema internacional	91
5.1. Fragmentação e diversificação do Sul	91
5.2. A Ásia e o enigma chinês: o século do Pacífico?	93
5.3. A América Latina no contexto internacional	98
5.4. O desenvolvimento da integração na América Latina	99

5.5. O Brasil no contexto regional e internacional	102
Leitura complementar: a UNCTAD e o problema do desenvolvimento	104
Tabelas estatísticas e quadros analíticos:	
5.1. Investimentos e poupança: grupos de países, 1980-1994	113
5.2. Evolução da posição dos 10 maiores bancos comerciais, 1970-2000	114
6. Relações estratégicas internacionais e conflitos regionais	115
6.1. Da bipolaridade à unipolaridade multipolar	115
6.2. Controle de armamentos: a contenção nuclear	117
6.3. Conflitos regionais: a disseminação horizontal	118
6.4. Progressos na busca da segurança coletiva	120
6.5. A emergência de múltiplas polaridades	122
Leitura complementar: a não-proliferação e o desarmamento	124
Anexo: Principais instrumentos multilaterais no campo do desarmamento	127
<i>Terceira Parte</i>	
<i>A ordem internacional globalizada e o Brasil</i>	
7. As três grandes ondas da globalização e seus impactos econômicos e sociais	131
7.1. Um debate marcado por posições maniqueístas	131
7.2. A globalização mercantilista: as grandes descobertas	134
7.3. A globalização industrial: manufaturas e novos impérios coloniais	137
7.4. A globalização em compasso de espera: crises e recessão no século XX	139
7.5. A nova globalização capitalista: sob a sombra da <i>Pax Americana</i>	141
7.6. O proletariado da periferia na divisão internacional do trabalho	143
7.7. Existem alternativas à globalização?	144
Leitura complementar: o Acordo Multilateral de Investimentos da OCDE	146
8. A inserção econômica internacional do Brasil	151
8.1. Abertura comercial em bases comparativas: o Brasil e o comércio internacional	151
8.2. Abertura comercial, desenvolvimento econômico e perfil da proteção	154
8.3. A importância da diversificação comercial e dos investimentos diretos	156
Leitura complementar: o Brasil e os acordos de proteção de investimentos estrangeiros	157
Tabelas estatísticas e quadros analíticos:	
8.1. Variação do volume das exportações em países selecionados, 1820-1992	161
8.2. Exportações de mercadorias em % do PIB, 1820-1992	162
8.3. Inserção de países selecionados na economia mundial, 1986-1997	163
8.4. Abertura comercial e renda per capita de países selecionados, 1997	164
8.5. Brasil: política comercial e sistemas regional e multilateral, 1944-2005	164
9. Impactos e desafios do processo de globalização	169
9.1. A abertura externa leva ao debilitamento das políticas nacionais?	170
9.2. A globalização aumenta ou diminui as desigualdades intra- e entre-Estados?	171
9.3. A globalização se traduz num padrão uniforme de políticas públicas?	176
9.4. Crises financeiras são o resultado da globalização?; a integração regional é o remédio?	178
9.5. A globalização significa menos democracia e maior dominação de cartéis e monopólios?	179
9.6. Impactos econômicos e sociais da globalização ou do sistema de mercado?	180

Leituras complementares: A União Européia; Moeda comum: o euro	183
Anexo: A globalização marxista original: o <i>Manifesto Comunista de 1848</i>	192
Tabela estatística:	
9.1. Participação do Estado na vida econômica, 1960-1998	196
10. O Brasil e as crises financeiras internacionais, 1929-2001	197
10.1. Pânicos, manias e <i>crashes</i> do capitalismo	197
10.2. Outubro de 1929: a grande crise	200
10.3. Agosto de 1971: o fim de Bretton Woods	202
10.4. Agosto de 1982: a crise da dívida externa da América Latina	205
10.5. Outubro de 1987: crise das bolsas	209
10.6. Dezembro de 1994: a crise financeira do México	210
10.7. Julho de 1997: a crise das economias emergentes da Ásia	213
10.8. Agosto de 1998: a crise da Rússia e seus efeitos no Brasil	217
10.9. Novembro de 1998: o acordo do Brasil com o FMI e o G-7	219
10.10. Abril de 2000: o Brasil dispensa a ajuda do FMI	221
10.11. Julho-Agosto de 2001: a crise argentina e o retorno do Brasil ao FMI	223
10.12. Setembro de 2001: as conseqüências econômicas do terrorismo	227
10.13. Lições da crise: a interdependência financeira internacional	229
10.14. O Brasil e a crise financeira internacional	232
Leitura complementar: o Brasil e a “nova arquitetura financeira internacional”	236
Tabelas estatísticas e quadros analíticos:	
10.1. Esquema estilizado das crises financeiras internacionais, 1929-2001	241
10.2. Brasil: histórico do relacionamento com o FMI, 1944-1999	242
10.3. Brasil: acordos formais estabelecidos com o FMI, 1958-1992	242
10.4. Transferências líquidas de recursos, 1980-1994	243
10.5. Crescimento da dívida externa da América Latina, 1977-1987	243
10.6. Acordo do Brasil com o FMI e países do G-7 e BIS, 1998	244
10.7. Brasil: relacionamento com o FMI no período recente, 1992-2001	244
10.8. Programa de assistência financeira: amortizações e obrigações, 1998-2001	245
10.9. Empréstimos de longo prazo do BIRD e do BID ao Brasil, 1998-2001	245
11. A diplomacia brasileira no século XX: grandes linhas evolutivas	247
11.1. Evolução da sociedade internacional desde o século XIX	247
11.2. Velhas questões, novos desafios: a diplomacia brasileira no limiar do século XXI	252
Leituras complementares: Ministério das relações exteriores: estrutura e atribuições	255
Profissionalização em relações internacionais: exigências e possibilidades	260
Quadro analítico:	
11.1. Evolução conceitual da diplomacia econômica no Brasil, séculos XIX-XX	266
Quadro analítico-evolutivo:	
Relações internacionais e política externa do Brasil, 1944-2001	267
Glossário de organizações internacionais	279
Bibliografia e recursos na Internet	287

- 10) *Une histoire du Brésil: pour comprendre le Brésil contemporain* (avec Katia de Queiroz Mattoso; Paris: Editions L'Harmattan, 2002, 142 p.; ISBN: 2-7475-1453-6); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/48HistoireBresil2002.html>.

Avant-propos

Première partie
Brésil: cinq siècles d'histoire

1. 1500-1822 : le Brésil, colonie portugaise
2. 1822, l'indépendance brésilienne: un nouvel empire
3. 1889 : l'installation de la République
4. 1889-1930 : la Vieille République
5. 1930-1945 : le "gétulisme"
6. 1946-1964 : les tentatives de démocratisation
7. 1964-1984, le pouvoir militaire : du miracle économique à la récession

Deuxième partie
Le Brésil de 1985 à 2001:
Consolidation démocratique et stabilisation économique

8. Bilan d'une époque : les dernières années du siècle
9. La transition au régime civil : alliances et compromis
10. Tentatives de stabilisation économique et nouvelle Constitution
11. Une politique extérieure faite de continuité et de changements
12. Les premières élections directes en 30 ans : ascension et chute d'un président
13. La démocratie en marche et le défi de la stabilisation économique
14. Les deux administrations Fernando Henrique Cardoso : changement de paradigme
15. L'insertion internationale du Brésil : Mercosul et projets régionaux
16. La question sociale au Brésil au début du XXI^e siècle

Chronologie de l'histoire du Brésil, 1494-2005
Relations économiques internationales du Brésil, 1500-2001
Orientations de lecture

- 11) *A Grande Mudança: consequências econômicas da transição política no Brasil* (São Paulo: Códex, 2003, 200 p.; ISBN: 85-7594-005-8); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/58GrdeMudanca.html>.

PREFÁCIO

Como e por que sou e não sou diplomata (à maneira de Gilberto Freyre)	11
--	----

PRIMEIRA PARTE

Imaginando um novo tipo de política para o Brasil

1. Carta aberta ao próximo presidente (qualquer que seja ele)	17
<i>Não tente inovar apenas para se diferenciar de seu predecessor</i>	18
<i>Cuidado com as más companhias</i>	18
<i>Não atenda a grupos especiais de interesse em troca de apoio político</i>	19
<i>Não confie na onipotência do governo</i>	20
<i>Não cometa os pecados do vizinho: protecionismo sempre afeta os mais pobres</i>	21
<i>Políticas sociais por via burocrática têm um alto custo de administração</i>	23
<i>Salário mínimo obrigatório diminui a empregabilidade e prejudica os mais pobres</i>	24
<i>Esqueça o conceito “fixação da taxa de juros”: diminua a despoupança estatal</i>	24
<i>Liberte-se da praga das concessões de rádio e TV; esqueça a publicidade oficial</i>	25
<i>Não acredite quando disserem que “direitos adquiridos” são imutáveis</i>	26
<i>Tente acabar com o feudalismo laboral e o regime de guildas profissionais</i>	26
<i>Uma última idéia maluca: tente inovar do ponto de vista tributário</i>	27
2. Dez coisas que eu faria se tivesse poder (licença poética imaginária, mas justificada em uma fase pré-eleitoral)	29
<i>Mudaria o hino nacional, colocando “bem-estar e desenvolvimento” em seu âmago</i>	30
<i>Acabaria com os chamados “direitos adquiridos”</i>	31
<i>Tornaria a educação pública de base prioridade absoluta de governo durante uma geração inteira</i>	31
<i>Transformaria o Estado em agente do bem-estar coletivo, retirando-o de atividades produtivas ou de setores dotados de melhor eficiência quando de caráter privado</i>	32
<i>Mudaria o caráter e a orientação das forças armadas</i>	33
<i>Aprofundaria a abertura econômica e a inserção internacional do país</i>	34
<i>Tornaria a elaboração e execução orçamentárias totalmente transparentes, visíveis na internet</i>	35
<i>Promoveria uma reforma tributária radical, com imposto único de transações financeiras e poucas taxas seletivas de natureza social</i>	36
<i>Abriria creches públicas em todas as regiões dotadas de uma certa densidade potencial de mães</i>	37
<i>Abriria bibliotecas públicas infantis em todas as regiões dotadas de uma certa densidade potencial de crianças</i>	37

3. A indiscutível leveza do neoliberalismo no Brasil: avaliação da era neoliberal	39
<i>Os parâmetros conceituais do neoliberalismo</i>	39
<i>O contexto histórico-econômico do neoliberalismo no Brasil</i>	43
<i>O núcleo duro do neoliberalismo no Brasil e seu desempenho histórico</i>	48
<i>Questões de sustentabilidade interna e externa do neoliberalismo no Brasil</i>	55
<i>À guisa de conclusão: a insustentável leveza teórica do neoliberalismo no Brasil</i>	58

SEGUNDA PARTE

4. As conseqüências econômicas da vitória

Companheiros, muita calma: trata-se agora de não errar!	63
<i>Princípios básicos da economia política dos partidos no sistema brasileiro</i>	63
<i>As leis fundamentais da economia política burguesa: devagar com a louça</i>	65
<i>Princípios de economia política e do imposto: David Ricardo vingativo?</i>	68
<i>A organização social da produção ao estilo do programa de Gotha</i>	71

5. Administrando as relações econômicas internacionais do Brasil

Introdução: os grandes temas de “economia internacional” da nova maioria	75
<i>Desequilíbrios das transações correntes (“Exportar é a solução?”)</i>	76
<i>Dívida externa (e suas relações com a dívida pública interna)</i>	77
<i>Regime cambial e paridade do real (“Chamem um operador experiente!”)</i>	78
<i>Controles de capital (e outros remédios amargos)</i>	79
<i>Relações com o FMI e pacotes de ajuda financeira (consenso sobre o dissenso)</i>	80
<i>Mercosul, ALCA e OMC (malabarismos sub-regionais, hemisféricos e multilaterais)</i>	81
<i>Relações econômicas e políticas com o Império (não há como escapar)</i>	83
<i>Investidores estrangeiros, especuladores internacionais et caterva (“Hello boys”)</i>	83
<i>Outros assuntos pertinentes (inclusive o valor de troca dos economistas da casa)</i>	84

6. Preparado para o poder? Pense duas vezes antes de agir

<i>O sindicalista amigo: salário e empregos na corda bamba</i>	89
<i>José Bové e outros socialistas bovinos de la campagne française: gordos subsídios</i>	90
<i>Consenso de Washington, imposições do FMI e Wall Street: distância deles?</i>	90
<i>Antinaftalinos, antialcalinos e antiglobalizadores em geral: muy amigos?</i>	92
<i>A boa e velha burguesia nacional: aliada contra o imperialismo?</i>	94
<i>O bispo da CNBB: um mensageiro espiritual da nova economia política</i>	95

7. Conseqüências econômicas da derrota: identificando vencedores e vencidos

<i>As novas partículas elementares</i>	99
<i>O combate de idéias</i>	102
<i>Relações econômicas internacionais</i>	104
<i>Economia doméstica</i>	106

TERCEIRA PARTE

Sinais trocados no cenário internacional

8. A globalização e as desigualdades: quais as evidências?	111
<i>Tendências à divergência e à concentração na economia mundial</i>	111
<i>O peso da demografia: a globalização promove a transição</i>	112
<i>Mudanças tecnológicas: os fatores determinantes são domésticos</i>	113
<i>O mito do “intercâmbio desigual”</i>	113
<i>Globalização financeira: para o bem e para o mal</i>	114
<i>A globalização como bode expiatório de políticas nacionais</i>	115
9. O boletim do império	117
<i>Segurança e estabilidade internacionais</i>	122
<i>Desarmamento e não-proliferação</i>	122
<i>Promoção do direito internacional e da cooperação entre os Estados</i>	123
<i>Contribuição ao consenso através do multilateralismo e de regras comuns</i>	123
<i>Elevação dos padrões internacionais em direitos humanos e direitos sociais</i>	123
<i>Defesa dos direitos laborais e dos direitos coletivos</i>	124
<i>Defesa da democracia e promoção da boa governança e da luta contra a corrupção</i>	124
<i>Defesa do meio ambiente, preservação de áreas comuns, estabelecimento de padrões</i>	124
<i>Contribuição ao progresso de outros povos via cooperação ao desenvolvimento</i>	124
<i>Abertura econômica, manutenção do crescimento com estabilidade e acesso dos demais países a seu mercado, sem requerimentos de reciprocidade</i>	125
10. Camaradas, agora é oficial: acabou o socialismo	129
<i>A última e definitiva “pá de terra” no caixão do socialismo?</i>	129
<i>Uma medida simples, mas altamente simbólica: de volta ao mercado capitalista</i>	130
<i>A longa marcha da Rússia, do capitalismo periférico à periferia do capitalismo, com uma torturada (e tortuosa) transição pelo socialismo</i>	133
<i>Um debate de idéias econômicas: marxianos contra marxistas</i>	136
<i>Análise marxista da ascensão e queda do socialismo</i>	140
11. Democratização do poder mundial: possível, realizável, imaginável ou simplesmente desejável?	145
<i>Introdução</i>	145
<i>A abordagem histórica e conceitual da democratização do poder mundial</i>	146
<i>Existe um poder mundial que possa ser democratizado?</i>	148
<i>A ordem mundial e a democracia política no plano doméstico</i>	150
<i>A base censitária da velha democracia e os desafios da expansão</i>	151
<i>A igualdade de direito, a desigualdade de fato</i>	153
<i>Ameaças à democratização depois do 11 de setembro de 2001</i>	154
<i>A democratização e a formação do novo império</i>	156
<i>O caso do hegemomismo benevolente: a democratização parcial do Big Brother</i>	161

12. Sinais trocados na ALCA: teria a esquerda deixado de ser progressista?	163
<i>As razões dos antialcalinos: uma definição pouco definitiva</i>	163
<i>No meio do caminho tinha um mercado: o grande obstáculo mental</i>	164
<i>Os candidatos a Dom Quixote e o moinho de vento da soberania nacional</i>	166
<i>A teoria da dependência dos antialcalinos: admirável mundo velho</i>	169
<i>A recusa pouco dialética do livre comércio: o que Marx teria a dizer?</i>	170
<i>A proposta da não-ALCA e as evidências econômicas: melhor sem ela?</i>	172
<i>Um novo padrão de acumulação de bobagens: o capital dos antialcalinos</i>	174
<i>Antialcalinos ao norte e ao sul: todos têm razão ao mesmo tempo?</i>	176
<i>A oposição à ALCA responde aos interesses dos trabalhadores latino-americanos?</i>	179
<i>Existe algum “progressismo” na campanha contra a ALCA?</i>	181

POSFÁCIO

O que sou então?	183
<i>Notas sobre os textos constantes deste volume</i>	189
<i>Nota sobre o autor</i>	191

- 12) *Relações internacionais e política externa do Brasil: história e sociologia da diplomacia brasileira* (2ª ed.; Porto Alegre: UFRGS, 2004, 440 p.; nº 1 if the collection International relations and integration; ISBN: 85-7025-738-4); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/74UFRGS2004.html>.

Prefácio à primeira edição:	
Na diplomacia, entre a história e as ciências humanas	7
Apresentação à segunda edição:	
Avanços metodológicos, diversidade analítica, produção em alta	12
1. Introdução ao estudo das relações internacionais do Brasil	17
1. O tema	
2. Os conceitos	
3. Os métodos	
4. As fontes	
5. Periodização temática	
2. Historiografia brasileira de relações internacionais	47
1. Relações internacionais do Brasil: da diplomacia à academia	
2. Pandiá Calógeras: o Clausewitz da política externa	
3. Hélio Vianna: as elites bem comportadas	
4. Delgado de Carvalho: o fátual de qualidade	
5. A reorientação dos estudos de relações internacionais	
6. Cervo e Bueno: o ideal desenvolvimentista	
7. José Honório Rodrigues: a recuperação da história diplomática	
8. Novas etapas: da academia de volta à diplomacia?	
9. A produção recente: acadêmicos e diplomatas em constante diálogo	
3. Diplomacia comercial: de Bretton Woods e Havana à OMC	105
1. A reconstrução econômica do pós-guerra: entre protecionismo e liberalismo	
2. De Bretton Woods a Havana	
3. OIC: a primeira organização para o comércio mundial	
4. O GATT e as rodadas de negociações tarifárias	
5. Comércio desigual: os países em desenvolvimento	
6. A Rodada Uruguai: os novos temas e a agricultura	
7. O surgimento de uma nova organização para o comércio: a OMC	
8. Uma nova configuração para o comércio internacional	
9. A Organização Mundial do Comércio: a última das três irmãs	
10. A OMC: mais democrática que as instituições de Bretton Woods?	

11. O fim de Bretton Woods?

4. Diplomacia financeira: o Brasil e o FMI, de 1944 a 2003

137

1. Os dois conceitos de Bretton Woods: instituições e políticas
 2. O sistema monetário internacional desde a conferência de Bretton Woods
 3. A crise do sistema monetário internacional e o “não-sistema” pós-1973
 4. Condicionalidades econômicas e soberania nacional: o modelo de Bretton Woods
 5. O “modelo de Bretton Woods” e a “nova arquitetura financeira internacional”
 6. O Brasil em Bretton Woods: sem a dimensão do desenvolvimento
 7. O FMI em sua primeira fase: inconsistências sistêmicas
 8. Juscelino Kubitschek dá início à demonização do FMI
 9. O regime militar e o FMI: boas relações, sem dependência
 10. O Brasil redemocratizado e o FMI: más relações, com dependência
 11. Encontros e desencontros dos anos 90: o FMI e as crises financeiras
 12. Outubro-dezembro de 1998: o Brasil volta ao FMI
 13. O Brasil, a globalização financeira e o sistema de Bretton Woods
- Anexos: Acordos e relações do Brasil com o FMI, 1944-2003
- Quadro 1: Brasil: histórico do relacionamento com o FMI, 1944-2003
- Quadro 2: Brasil: acordos formais estabelecidos com o FMI, 1958-2003

5. A ideologia da política externa: sete teses idealistas

173

1. Os objetivos nacionais permanentes
2. A independência nacional
3. O interesse nacional e a cooperação internacional
4. A “graduação” e o *status* de país em desenvolvimento
5. A integração regional e o ingresso em foros restritos
6. A imagem internacional do Brasil
7. Avaliação do instrumento diplomático brasileiro

6. A política da política externa: o papel dos partidos políticos

183

1. Uma problemática pouco freqüentada
2. Partidos políticos e política externa no Brasil: desencontros
3. A retirada dos partidos políticos da política externa: 1930-1945
 - 3.1. Pouca política externa e muitos partidos políticos: o primeiro período Vargas, 1930-1937
 - 3.2. Nenhum partido político e muita política externa: os anos de guerra e a redemocratização, 1937-1945
4. Os partidos políticos sem política externa: 1945-1964
 - 4.1. Os programas dos partidos no pós-guerra, 1945-1961

- 4.2. A “política externa” dos partidos políticos: o regime constitucional de 1946
- 4.3. Os partidos políticos na política externa: a experiência parlamentarista, 1961-1963
- 5. A política externa sem partidos políticos: 1964-1985
 - 5.1. Poucos partidos políticos e várias políticas externas: o longo período autoritário, 1965-1979
 - 5.2. Vários partidos políticos e uma política externa: a abertura política do multipartidarismo limitado, 1979-1985
- 6. O retorno dos partidos políticos à política externa: 1985-2003
 - 6.1. Muitos partidos e a busca de uma política externa: a redemocratização
 - 6.2. A Constituição de 1988 e as relações internacionais do Brasil
 - 6.3. As emendas constitucionais da ordem econômica: abrindo o Brasil
 - 6.4. Novo realismo na política externa: diálogo entre os partidos e a diplomacia
- 7. A política externa nas campanhas presidenciais, de 1989 a 2002, e a diplomacia do governo Lula**
253
 - 1. Excesso de partidos e nenhuma política externa: a campanha de 1989
 - 2. Reformando a ordem internacional?: a campanha presidencial de 1994
 - 3. A globalização em questão: a campanha presidencial de 1998
 - 4. O FMI, a Alca e as negociações comerciais: a campanha de 2002
 - 5. A “moderação diplomática” nas campanhas eleitorais
 - 6. A política internacional do PT e a diplomacia do governo Lula
- 8. A economia da política externa: a ordem internacional e o progresso da Nação** 297
 - 1. O problema da inserção internacional: possibilidades e limites
 - 2. A diplomacia do “primário”: postura reativa com grande abertura internacional
 - 3. A diplomacia do “secundário”: desenvolvimentismo e fechamento externo
 - 4. Uma diplomacia do “terciário”?: a nova inserção internacional do Brasil
 - 5. Uma economia política do futuro: os desafios à frente
- 9. A sociologia institucional do multilateralismo brasileiro (1815-2003)** 309
 - 1. A diplomacia econômica do Brasil no contexto mundial
 - 2. As relações internacionais do ponto de vista da diplomacia econômica
 - 3. Relações econômicas internacionais do Brasil em perspectiva histórica
 - 4. As novas bases da diplomacia econômica multilateral
 - 5. O Brasil no sistema econômico internacional: rupturas e continuidades
 - 6. Acordos multilaterais e instituições internacionais de 1815 a 2003
 - 7. Perfil institucional do multilateralismo econômico do Brasil, 1856-2003

8. As relações econômicas internacionais do Brasil na era da globalização

Bibliografia de relações internacionais e de política externa do Brasil	385
Notas sobre os trabalhos	403
Biobibliografia do autor	409

- 13) *Formação da diplomacia econômica no Brasil: as relações econômicas internacionais no Império* (2ª ed.; São Paulo: Senac-SP, 2005, 680 pp., ISBN: 85-7359-210-9); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/80FDESenac2005.html>.

Apresentação do Autor à Segunda Edição	11
Prefácio (Embaixador Alberto da Costa e Silva)	13
Introdução	
1. Fundamentos da diplomacia econômica brasileira	21
Origens da diplomacia econômica no Brasil	26
Estrutura do ensaio histórico	
Continuidade e ruptura na diplomacia brasileira	xx
Parte I	
<i>Diplomacia econômica e relações internacionais do Brasil</i>	
2. A diplomacia econômica do Brasil como objeto de estudo	28
A economia política das relações exteriores do Brasil	30
A diplomacia econômica e as relações internacionais do Brasil	37
3. As relações econômicas internacionais do Brasil no século XIX	41
Diplomacia e poder econômico no cenário internacional	44
A economia brasileira no sistema econômico mundial do século XIX	47
Parte II	
<i>Diplomacia comercial: dos tratados desiguais ao protecionismo</i>	
4. Fim do pacto colonial e abertura dos portos	60
O Brasil abre-se ao mundo: o decreto de abertura dos portos	61
Fim do pacto colonial	62
Uma diplomacia econômica insegura	66
5. O tratado de comércio com a Inglaterra e o livre cambismo	69
A origem da incômoda herança	70
A ideologia do livre-cambismo	72
Impacto do tratado de comércio	73
6. Os primeiros tratados de comércio do Brasil independente	77
Os tratados da primeira fase	79
Contestação parlamentar	80
Os tratados da segunda fase	83
O fim dos tratados desiguais	85
7. Diplomacia comercial: revisão conceitual	88
Nova orientação da política de tratados	90
Uma primeira política econômica americanista	92
Os tratados da terceira fase	95
8. Evolução da política comercial no Império	98
A crítica das armas econômicas	99
As armas da crítica tarifária	103

A questão do protecionismo	105
Parte III	
<i>Diplomacia financeira: a hegemonia britânica</i>	
9. Diplomacia da dívida: o financiamento externo do Estado	112
Desequilíbrio fiscal e financiamento externo	115
Os empréstimos estrangeiros e a espiral do endividamento	117
Déficit público e estrutura da receita	120
A “indústria” das indenizações	123
10. A diplomacia dos patações: o Brasil como credor	126
A espiral dos créditos concedidos	128
Renegociações realistas no Prata	130
11. A diplomacia da libra esterlina: o Brasil como devedor	134
Estrangulamento externo	136
De empréstimo em empréstimo...	139
A inserção financeira internacional do Brasil	142
Parte IV	
<i>Diplomacia dos investimentos: precocidade e abertura</i>	
12. A diplomacia das exposições: as vitrines do capitalismo	146
O Brasil e o exibicionismo burguês	148
Instrumentos do capitalismo triunfante	153
13. A diplomacia das patentes: o comércio de tecnologia	157
O modo inventivo de produção	158
O Brasil nas forjas de Vulcano	159
A criação de um sistema patentário multilateral	162
A proteção da tecnologia proprietária no Brasil	164
14. A diplomacia dos investimentos: ainda o predomínio britânico	167
Tratamento nacional... para os mais iguais	170
A intermediação comercial e os transportes	172
Os bancos estrangeiros à procura da abertura	177
Direito comercial e tratamento nacional	181
<i>Laissez-faire</i> com Estado forte: a prepotência britânica	187
Parte V	
<i>Diplomacia da força de trabalho: escravidão e imigração</i>	
15. A diplomacia do tráfico e as convenções com a Inglaterra	194
Braços para a lavoura	197
Os primeiros arranjos contra o tráfico	201
16. A diplomacia da colonização e os obstáculos à imigração	204
A escravidão contra a colonização europeia	206
Obstáculos estruturais à imigração	208
17. A diplomacia da escravidão e o contencioso com a Grã-Bretanha	212
Diplomacia unilateral britânica	213

Implementando a “cláusula social”	216
O contexto internacional do processo abolicionista	218
18. A diplomacia da imigração e a competição estrangeira	222
Colonos ou servos de gleba?	223
A Lei de Terras: uma anti-colonização	225
Diplomacia da imigração e concorrência estrangeira	228
Parte VI	
<i>Diplomacia econômica: a emergência do multilateralismo</i>	
19. Emergência da diplomacia econômica multilateral	236
O Brasil e as primeiras uniões intergovernamentais	238
A multiplicação das organizações de cooperação	240
O padrão ouro: uma união monetária informal	245
20. Diplomacia regional: da teoria política à prática econômica	253
Diplomacia americana do Brasil: da atração ao isolamento	254
Entre os caudilhos e a potência industrial	257
Antecipando o futuro: a união aduaneira hemisférica	263
21. A diplomacia econômica em transição: mudança de hegemonia	266
Mudanças no padrão do relacionamento externo	266
Diversificação de parcerias	268
Começo de uma nova era	269
Parte VII	
<i>A diplomacia econômica do Brasil: o quadro institucional</i>	
22. Estrutura política da diplomacia econômica	276
Organização institucional da diplomacia econômica	277
A geografia política da diplomacia econômica brasileira	286
Postos avançados do comércio: as representações consulares	291
23. Estrutura funcional da diplomacia brasileira	296
A “economia doméstica” da diplomacia brasileira	296
Patrimonialismo diplomático: recrutamento e remuneração	300
Estabilidade funcional, permanência administrativa	305
Da economia para a diplomacia e vice versa	306
Orçamento (pouco) participativo: os mundos e fundos da diplomacia	309
Os bacharéis da diplomacia: promessas e resultados	312
Parte VIII	
<i>A diplomacia econômica do Brasil em perspectiva histórica</i>	
24. A experiência do passado: o progresso da ordem escravocrata	318
As grandes linhas da diplomacia econômica no século XIX	319
Uma diplomacia “fora do lugar”?	321
A transição para o regime republicano	324
25. As exigências do presente: a ordem do progresso republicano	328
Política econômica externa da República	329
O Brasil e a diplomacia econômica multilateral	340

A cópia do original: padrões de continuidade na diplomacia econômica	346
<i>Conclusões</i>	
26. A economia política da diplomacia brasileira	352
Avaliação global do instrumento diplomático	353
A originalidade da cópia: dois séculos de diplomacia econômica no Brasil	357
Apêndice:	
Cronologia do processo econômico colonial, 1415-1822	361
Anexos:	
Tabelas estatísticas e quadros analíticos	372
2. A diplomacia econômica do Brasil como objeto de estudo	
2.1. Vetores das relações econômicas internacionais do Brasil, 1500-1890	375
3. As relações econômicas internacionais do Brasil no século XIX	
3.1. Evolução histórica do PIB per capita, 1820-1900	378
3.2. Paridade cambial entre o mil-réis e a libra esterlina, 1822-1900	379
3.3. Paridade cambial entre o mil-réis e o dólar, 1825-1900	379
3.4. Médias decenais do mil-réis em libras, 1810-1909	379
3.5. Valor e participação das exportações no PIB, 1820-1913	380
3.6. Evolução comparada do comércio exterior, 1800-1912	380
3.7. Principais produtos de exportação do Brasil, 1821-1900	381
3.8. Crescimento das exportações e de seu poder de compra, 1850-1912	381
3.9. Evolução da balança comercial brasileira, 1821-1900	381
3.10. Estrutura geográfica do comércio exterior brasileiro, 1855	382
3.11. Exportações brasileiras por destino, 1870-1904	382
3.12. Capitais e investimentos britânicos na América Latina, 1880-1913	383
3.13. Desenvolvimento da rede ferroviária, 1840-1914	383
3.14. Balanço de pagamentos do Brasil, 1824-1900	384
4. Fim do pacto colonial e abertura dos portos	
4.1. Relações comerciais do Brasil no final do século XVIII	385
4.2. Tipologia da arrecadação colonial em vigor em 1808	385
4.3. Movimento de navios no Rio de Janeiro, 1807-1820	386
4.4. Renda das exportações em princípios do século XIX	386
5. O tratado de comércio com a Inglaterra e o livre cambismo	
5.1. Portugal e Grã-Bretanha: os tratados desiguais, 1810-1817	387
5.2. Câmbio do pence em mil-réis, 1808-1822	387
6. Os primeiros tratados de comércio do Brasil independente	
6.1. Tratados econômicos bilaterais: 1ª fase, 1825-1829	388
6.2. Tratados econômicos bilaterais: 2ª fase, 1834-1839	389
6.3. Principais produtos de exportação, 1821-1850	389
7. Diplomacia comercial: revisão conceitual	
7.1. Tratados econômicos bilaterais: 3ª fase, 1844-1887	390
7.2. Principais produtos de exportação, 1851-1890	392
7.3. Exportações de café: volume e valor, 1821-1890	392
8. Evolução da política comercial no Império	
8.1. Evolução da estrutura tarifária e da política comercial, 1808-1889	393
8.2. Estrutura fiscal do comércio exterior, 1831-1885	394
8.3. Comércio exterior com países de maior intercâmbio, 1843-1901	394
9. Diplomacia da dívida: o financiamento externo do Estado	

9.1. Dívida externa: entrada de recursos e serviço, 1824-1891	397
9.2. Serviço da dívida como porcentagem do orçamento, 1850-1895	398
9.3. Estrutura da receita do governo Imperial, 1850-1889	398
9.4. Impostos de exportação na receita, 1828-1891	398
9.5. Contratação de empréstimos externos pelo Brasil, 1824-1859	399
10. A diplomacia dos patacões: o Brasil como credor	
10.1. Contabilidade dos pagamentos autorizados ao Uruguai, 1854	400
10.2. Acordos de empréstimos para o Uruguai e a Argentina, 1851-1868	400
10.3. Esquema de rescalonamento da dívida do Uruguai, 1874-1895	402
11. A diplomacia da libra esterlina: o Brasil como devedor	
11.1. Empréstimos lançados em Londres, 1862-1864	403
11.2. Valor médio dos principais produtos de exportação, 1821-1910	404
11.3. Gastos governamentais e valor das exportações, 1835-1890	404
11.4. Contratação de empréstimos externos pelo Brasil, 1860-1889	405
12. A diplomacia das exposições: as vitrines do capitalismo	
12.1. Exposições universais e feiras internacionais, 1851-1900	406
12.2. Brasil: participação em e organização de exposições, 1861-1901	407
13. A diplomacia das patentes: o comércio de tecnologia	
13.1. Brasil: acordos de propriedade intelectual, 1876-1890	409
13.2. Disseminação de leis nacionais de patentes, 1873-1900	410
13.3. Convenção de Paris: adesão cumulativa, 1884-1911	411
13.4. Brasil: número de patentes concedidas, 1809-1889	411
14. A diplomacia dos investimentos: ainda o predomínio britânico	
14.1. Investimentos britânicos na América Latina, 1880	412
14.2. Companhias de navegação estabelecidas no Brasil, 1860-1880	412
14.3. Brasil: navegação de longo curso e de cabotagem, 1840-1905	413
14.4. Investimento estrangeiro por setor de destino, 1860-1875	413
14.5. País de origem dos capitais das empresas estrangeiras, 1860-1875	414
14.6. Investimento estrangeiro por setor de destino, 1876-1885	414
14.7. País de origem dos capitais das empresas estrangeiras, 1876-1885	415
14.8. Companhias estrangeiras autorizadas a operar no Brasil, 1861-1920	415
14.9. País de origem dos capitais das empresas estrangeiras, 1886-1896	416
14.10. Investimento estrangeiro por setor de destino, 1886-1896	416
14.11. Composição setorial dos capitais britânicos no Brasil, 1865-1913	417
14.12. Capitais privados entrados no Brasil, 1861-1892	417
14.13. Investimentos estrangeiros no Brasil por país de origem, 1860-1902	418
15. A diplomacia do tráfico e as convenções com a Inglaterra	
15.1. Progressos do abolicionismo no plano mundial, 1773-1831	419
15.2. População brasileira, 1808-1900	419
15.3. Composição da população no Novo Mundo, 1825	420
15.4. Importação de escravos africanos nas economias americanas, 1811-1870	420
15.5. Evolução das entradas de navios negreiros no Rio de Janeiro, 1796-1830	420
15.6. Tráfico de escravos: instrumentos diplomáticos e legais, 1810-1850	421
16. A diplomacia da colonização e os obstáculos à imigração	
16.1. Imigrantes desembarcados no Brasil, 1820-1859	423
16.2. População livre e escrava, 1819 e 1872	423
16.3. Repartição étnica da população, 1818-1890	423
17. A diplomacia da escravidão e o contencioso com a Grã-Bretanha	
17.1. Importação de escravos africanos no Brasil, 1840-1856	424
17.2. Ingresso de escravos em portos do Brasil, 1845-1856	424

17.3. Escravos desembarcados no Rio de Janeiro, 1807-1830	424
17.4. População negra, escrava e livre, no Rio de Janeiro, 1821-1874	425
17.5. Progressos do abolicionismo no plano mundial, 1838-1888	425
18. A diplomacia da imigração e a competição estrangeira	
18.1. Imigrantes entrados no Brasil, 1850-1910	426
18.2. Imigração por nacionalidade, porto do Rio de Janeiro, 1864-1888	426
18.3. Imigração por nacionalidade, província de São Paulo, 1827-1899	427
19. Emergência da diplomacia econômica multilateral	
19.1. Organizações internacionais por classe de atividade, 1864-1913	428
19.2. Brasil: acordos e organizações econômicas multilaterais, 1864-1890	429
19.3. Estrutura internacional do padrão-ouro pós-1880	430
20. Diplomacia regional: da teoria política à prática econômica	
20.1. Brasil: comércio exterior com parceiros selecionados, 1867	431
20.2. Exportações da América Latina e de países anglo-saxões, 1850-1912	431
20.3. Exportações per capita da América Latina e países anglófonos, 1850-1912	432
20.4. Migrações a partir da Europa, 1846-1932	432
20.5. Imigração européia em países novos, 1846-1932	433
20.6. Produto per capita e crescimento em economias americanas, 1700-1913	433
20.7. Exportações per capita de países da América Latina, 1830-1900	434
20.8. Brasil: relações diplomáticas com países americanos, 1808-1889	434
21. A diplomacia econômica em transição: mudança de hegemonia	
21.1. Principais mercados das exportações brasileiras, 1840-1900	441
21.2. Parte do Brasil na produção mundial de café, 1820-1904	441
21.3. Brasil: extensão progressiva da rede ferroviária, 1858-1900	442
21.4. Investimentos de companhias estrangeiras, 1903-1913	442
21.5. Investimento estrangeiro por país de origem dos capitais, 1860-1913	445
22. Estrutura política da diplomacia econômica	
22.1. Vencimentos de diplomatas e cônsules brasileiros no exterior, 1832	446
22.2. Relações diplomáticas e consulares do Brasil, 1845	447
22.3. Corpos diplomáticos brasileiro e estrangeiro, 1875	450
22.4. Postos consulares do Brasil no exterior, 1890	452
22.5. Corpo consular estrangeiro residente no Brasil, 1890	454
23. Estrutura funcional da diplomacia brasileira	
23.1. Vencimentos nas chancelarias do Brasil, Grã-Bretanha e França, 1856	457
23.2. Evolução do quadro funcional dos Negócios Estrangeiros, 1832-1888	457
23.3. Hierarquia de vencimentos na diplomacia brasileira, 1832 e 1889	458
23.4. Relação dos ministros dos Estrangeiros e da Fazenda, 1822-1891	459
23.5. Orçamento autorizado dos ministérios, em % do total, 1828-1889	464
24. A experiência do passado: o progresso da ordem escravocrata	
24.1. Estrutura e contexto da diplomacia econômica no Brasil, 1808-1891	465
25. As exigências do presente: a ordem do progresso republicano	
25.1. Brasil: evolução da estrutura tarifária e da política comercial, 1889-2005	469
25.2. Conferências internacionais sobre o café, 1902-2001	478
25.3. América Latina: dívida pública externa, 1914	479
25.4. América Latina: investimento privado estrangeiro, 1914	479
25.5. América Latina: evolução da dívida externa, 1929-1945	480
25.6. Brasil: entrada de imigrantes, por nacionalidade, 1820-1910	480
25.7. Brasil: distribuição geográfica das exportações, 1903-1945	481
25.8. Brasil: distribuição geográfica das importações, 1903-1945	481
25.9. Brasil: cronologia sumária do multilateralismo econômico, 1856-2001	482

25.10. Vetores das relações econômicas internacionais do Brasil, 1890-2000	488
26. A economia política da diplomacia brasileira	
26.1. Síntese da evolução conceitual da diplomacia econômica no Brasil, séculos XIX-XX	491
Bibliografia:	
A. Fontes e obras contemporâneas	492
B. Obras gerais	495
C. Trabalhos do autor	505
Índice remissivo	507

- 14) *O Estudo das Relações internacionais do Brasil: um diálogo entre a diplomacia e a academia* (Brasília: LGE, 2006, 385 p.; ISBN: 85-7238-271-2); Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/93EstudoRelaIntBr2006.html>.

Prefácio

Introdução: o estudo das Relações Internacionais do Brasil

Capítulo I

A produção brasileira em relações internacionais: avaliação, tendências e perspectivas, de 1946 a 2006

1. Introdução: peculiaridades do campo relações internacionais no Brasil
 - 1.1. Ensino: teoria quantitativa da multiplicação didática
 - 1.2. Pesquisa: dispersão metodológica e baixa integração
2. Elaboração crescente, reflexão difusa: produção e grandes eixos analíticos
 - 2.1. A “pré-história” das relações internacionais no Brasil
 - 2.2. A “acumulação primitiva” da disciplina na academia
 - 2.3. A explosão dos anos 80 e a “abertura” diplomática
 - 2.4. A academia desafia o “monopólio” diplomático
 - 2.5. Revolução “keynesiana” na produção acadêmica?
3. Orientações disciplinares, escolhas teórico-metodológicas
 - 3.1. Sistema e estrutura como paradigmas de análise
 - 3.2. A história como experiência única de inserção internacional
4. Autores e obras: balanço seletivo
 - 4.1. Dos “founding fathers” aos pesquisadores profissionais
 - 4.2. As revistas e os foros brasileiros de relações internacionais
5. O Brasil e o mundo: tendências analíticas
6. Perspectivas do estudo das relações internacionais no Brasil

Quadros analíticos:

1. Cursos de bacharelado em relações internacionais, Brasil, 1974-2007
2. Cursos de pós-graduação *stricto sensu* relacionados à temática de relações internacionais, Brasil, 1969-2007
3. Instituições voltadas para ensino, pesquisa e promoção de eventos em relações internacionais, Brasil, 1930-2006
4. Periódicos no campo das relações internacionais, Brasil, 1839-2006
5. Produção brasileira em relações internacionais, 1945-2006

Capítulo II

O Brasil no contexto econômico mundial: 1820-2006

1. O Brasil e a economia mundial desde o início do século XIX
2. O Brasil de 1820 a 1870: partida difícil, baixa dispersão mundial
3. O Brasil de 1870 a 1913: crescimento modesto, ascensão do café
4. O mundo entre 1913 e 1950: catástrofes econômicas e sociais
5. O grande crescimento de 1950 a 1973: a Ásia e o Brasil decolam
6. Crescimento e crise de 1973 a 1998: as diferenças se acentuam
7. O Brasil e a América Latina no contexto mundial: o longo prazo e a atualidade

Tabelas estatísticas:

1. Crescimento histórico do PIB do Brasil, 1960-2003
2. Crescimento da população, do PIB e do PIB per capita, Brasil e EUA, 1820-1998
3. Evolução histórica do PIB per capita, países selecionados, 1820-1998
4. Taxas médias de crescimento anual do PIB per capita, 1820-1998
5. Taxas de crescimento demográfico, países selecionados, 1820-1998
6. Variação do volume das exportações, países selecionados, 1820-1998
7. Exportações de mercadorias em % do PIB, 1820-1998
8. Desvio histórico comparativo do PIB per capita do Brasil, 1820-1998
9. Evolução histórica comparada do PIB per capita, 1820-1998
10. Evolução comparada do comércio exterior, 1800-1912
11. Exportações mais importações de bens e serviços sobre o PIB, 2005
12. PIB per capita e taxas de crescimento de países selecionados, 1995-2004
13. Relação do crescimento do PIB com o crescimento do PIB mundial, 1988-2005

Capítulo III

A estrutura constitucional das relações internacionais no Brasil

1. O controle constitucional das relações exteriores
2. A experiência constitucional brasileira
3. As relações internacionais segundo a Constituição de 1988
4. Implicações para a política externa do Brasil
5. As emendas constitucionais da ordem econômica
6. Estrutura constitucional e sistema político

Quadros analíticos:

1. Emendas constitucionais com impacto nas relações econômicas internacionais
2. Dispositivos constitucionais discriminatórios ao investimento estrangeiro

Capítulo IV

A periodização das relações internacionais do Brasil

1. Tipologia cronológica das relações internacionais do Brasil
2. A era colonial como parte constitutiva da periodização
3. Cronologia temática das relações internacionais do Brasil
4. Dos primórdios ao processo de independência, 1415-1808
5. Independência e consolidação do Estado, 1808/1822-1844/1850
6. Apogeu e declínio do Império: 1850-1889
7. A República se afirma, 1889-1902
8. A era do Barão, 1902-1912
9. A República dos bacharéis, 1912-1930
10. Crise e fechamento internacional: 1930-1945
11. Uma política exterior tradicional: 1945-1960
12. A política externa independente: 1961-1964
13. A volta ao alinhamento, 1964-1967
14. Revisão ideológica e busca de autonomia tecnológica: 1967-1985
15. Redefinição das prioridades e afirmação da vocação regional: 1985-2006

Quadros analíticos:

1. Vetores das relações econômicas internacionais do Brasil, 1500-2006
2. Estrutura e contexto da diplomacia econômica no Brasil, 1808-1891
3. Evolução conceitual da diplomacia econômica no Brasil, séculos XIX-XX

Capítulo V

Cronologia das relações internacionais do Brasil, 1415-2006

1. Primórdios das descobertas, 1415-1498
2. Do descobrimento à união ibérica, 1500-1639
3. A economia colonial, 1641-1755
4. Crise do sistema colonial, 1756-1808
5. O processo da independência, 1808-1822
6. A consolidação do Estado, 1822-1850
7. Ascensão e declínio do Império, 1850-1889
8. República Velha: a diplomacia do café, 1889-1929
9. O Brasil na crise do entre-guerras, 1930-1939
10. No turbilhão do conflito militar, 1939-1945

Quadros analíticos:

1. Brasil: evolução da política comercial, 1889-1945
2. Brasil: evolução da política comercial, 1945-2006
3. Relações internacionais, processos multilaterais e regionais e política externa do Brasil, 1944-2006

Guia da produção em relações internacionais do Brasil e bibliografia geral

Guia de periódicos nacionais e estrangeiros em relações internacionais

Livros do autor

15) *O Moderno Príncipe: Maquiavel revisitado*. Brasília: Author Edition, 2007; Link: <http://www.pralmeida.org/01Livros/2FramesBooks/95maquiavelrevisitado.html>.

Prefácio	7
Dedicatória	11
1. Quantos são os tipos de principados e como conquistá-los	17
2. Dos principados hereditários	21
3. Dos principados mistos	25
4. Por que o reino de Dario, ocupado por Alexandre, não se rebelou contra seus sucessores após a morte deste	33
5. De que modo se devem governar as cidades ou principados que, antes de serem ocupados, viviam com suas próprias leis	39
6. Dos principados novos conquistados mercê das próprias armas ou da virtude	45
7. Dos principados novos que se conquistam com as armas e a fortuna dos outros	57
8. Dos que chegaram ao principado por meio de crimes	63
9. Do principado civil	71
10. De que maneira devemos medir as forças de todos os principados	77
11. Dos principados eclesiásticos	85
12. De quantas espécies são as milícias, e dos soldados mercenários	91
13. Das milícias auxiliares, mistas e próprias	95
14. Das atribuições do príncipe em matéria militar	99
15. Das razões pelas quais os homens e sobretudo os príncipes ganham elogios ou ofensas	103
16. Da liberalidade e da parcimônia	105
17. Da crueldade e da piedade, e se é melhor ser amado que temido, ou o contrário	109
18. Como devem os príncipes honrar a sua palavra	113
19. Como evitar ser odiado ou desprezado	117
20. Se as fortalezas, cidadelas e muitas outras coisas que os príncipes fazem todos os dias lhes trazem vantagem ou prejuízo	121
21. Como deve comportar-se um príncipe para ser estimado	125
22. Dos secretários que os príncipes têm junto de si	131
23. Como fazer para afastar os adutores	137
24. Porque os príncipes da nação perderam seus Estados	141
25. Quanto pode a sorte nos assuntos humanos e de que modo se lhe deve resistir	145
26. Exortação para tentar recuperar a nação e libertá-la dos bárbaros	151
Carta a Niccolò Machiavelli	161
Recomendações de leituras	165